

Evaldo Rezende

Iniciação poética

Capa: Mateus Queiroz.
Imagem de Pexels, de uso livre, retirada do sítio *pixabay.com/pt/*,
em 1º de abril de 2020

Ficha Catalográfica feita pelo autor

R467i Rezende, Evaldo Pereira, 1991-
Iniciação poética / Evaldo Pereira de Rezende.
– Brasília, 2020.
93 p. ; 21 cm.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia brasileira I. Título

CDD B869.1
CDU 821.134.3(81)

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesias : Literatura brasileira 869.1

Todos os direitos reservados ao autor,
conforme Certificado de Registro ou
Averbação N° 680.831, Livro 1313, Folha
234.

A poesia tudo revela da alma de quem a escreve.

Sumário

Prefácio.....	7
Futuro perdido.....	10
Amor.....	12
Amor irracional.....	13
A queda da Estrela.....	15
O poeta solitário.....	17
Desejos.....	19
O nascimento de uma poesia.....	21
Aquele que pensa.....	22
Um único verso.....	24
Estrada da vida.....	25
Brasília.....	26
O brilho da Estrela.....	27
Recomeço.....	28
A morte de um sonhador.....	30
Soneto da descoberta.....	32
Profissão poética.....	33
Olhares sobre o Recanto.....	34
Doce lembrança.....	37

Relato de morte.....	38
A morte da companheira.....	40
Que é viver?	41
Uma tristeza que retorna.....	42
Poema da posteridade.....	43
Glórias efêmeras.....	45
Versos e sonhos.....	47
Despedida do bom amigo.....	48
Dinâmica do tempo.....	50
Amores efêmeros.....	51
As várias faces da saudade.....	53
Morte à espreita.....	56
Olhar-te-ei, Brasília!.....	58
Olhar derradeiro.....	60
Um homem sem passado.....	62
Tempo soturno.....	64
Poesia natimorta.....	66
A verdadeira busca.....	67
Elogio a uma crítica construtiva.....	69
Noite solitária.....	75
Desesperança.....	76
Fingindo ser poeta.....	77

Tristeza em uma tarde nublada.....	78
Soneto da vida breve.....	79
Antessala das emoções.....	80
O voo da fênix.....	81
Minha tão distante infância.....	82
O poeta resignado.....	84
A iminente derrocada.....	85
Tênue tranquilidade.....	86
Alma desafortunada.....	87
Solidão, um tema frequente.....	88
Posfácio.....	89

Prefácio

Agrupadas sob o título de *Iniciação poética*, as poesias que compõem este livro representam, como o nome da coletânea indica, os primeiros passos do autor no terreno mágico da poesia. Escritos durante quase nove anos, entre 2006 e 2015, de certa forma esses textos desvelam a alma do poeta, indicando seu estado de espírito nos momentos em que converteu em verso a intensidade de um sentimento, para usar as palavras finais do poema *O nascimento de uma poesia*. Embora não sejam descrições exatas do que o autor pensou ou sentiu na ocasião em que as escreveu, pode-se afirmar que várias poesias aqui reunidas retratam o seu criador, por vezes mais ou menos romantizadas, com uma carga sentimental mais ou menos leve, mas ainda assim sugestivas a respeito do poeta.

Esta coletânea representa, portanto, o resultado da simbiose entre os pensamentos e sentimentos do autor com a sua verve poética. As poesias aqui ordenadas resultaram justamente da fusão entre a disposição do poeta em dado momento e a capacidade de extrair versos disso. Contudo, nem todas as poesias consistem no produto de tal associação, sendo algumas

apenas o resultado de uma desprestigiada ordenação de palavras.

As poesias estão organizadas segundo a ordem em que foram escritas, da mais antiga para a mais recente. Desse modo, embora alguns temas apareçam com maior frequência, tais como o amor, a morte e a solidão, optou-se por não dividir os textos em capítulos temáticos. A ordem cronológica possibilitará que o leitor perceba a evolução pela qual o iniciante poeta passou, notando que a qualidade estética dos poemas tornou-se melhor conforme o tempo passava. Além disso, ao dispor as poesias de tal maneira, evidencia-se a variedade dos assuntos que foram trabalhados em forma de versos.

Futuro perdido

Em um futuro marcado por trevas
igual ao destino que o mundo terá.

Em um futuro em que homens invejam
oportunidades que seus antepassados tiveram.

Em um futuro em que inocentes nascem
alheios ao que os espera.

Em um futuro em que há a dor
produzida pela negligência de ontem.

Em um futuro em que a esperança está morta
assassinada por aqueles que já descansam.

Em um futuro em que o homem é condenado
a pagar pelos erros passados.